

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8699 | Salvador, terça-feira, 05.09.2023

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL

Retomada da economia do país em foco

Página 2

Mexer no bolso dos super-ricos

Para combater as desigualdades

sociais, é vital mexer nos bolsos dos endinheirados, privilegiados pelo sistema tributário brasileiro. Para elevar a arrecadação, o governo tem de tributar os super-ricos. Para tanto, é essencial que a população também pressione o Congresso Nacional a aprovar as medidas que ajudam a corrigir as distorções.

Página 4

Niara



Itaú é bom só no mundo da propaganda

Página 3

Rumo às 10 maiores economias

O PIB brasileiro teve elevação de 0,9% no segundo trimestre

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS MEDIDAS adotadas pelo governo Lula desde o início do ano têm dado bons resultados. O Brasil, inclusive, pode recuperar a posição entre as 10 maiores economias do mundo, ainda em 2023. As projeções da *Austin Rating* são baseadas nos dados do FMI (Fundo Monetário Internacional).

Um sinal de melhora é o PIB. O Produto Interno Bruto registrou crescimento de 0,9% entre abril e junho deste ano. Com isto, marcou o oitavo trimestre consecutivo de resultado positivo, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).



GETTY IMAGES

Dados do FMI projetam que crescimento do PIB brasileiro pode colocar país entre os 10 mais ricos do mundo

A *Austin* sinaliza alta de 2,4% no PIB brasileiro para este ano, superando as estimativas do FMI. Caso isto aconteça e o Real valorize, o Brasil pode alcançar a

8ª posição no *ranking* das maiores economias mundiais em 2023. Situação que não ocorre desde 2017. O melhor resultado foi o 7º lugar, entre 2010 e 2014.

As projeções do Fundo indicam avanço de 2,1% na economia para o ano atual. Já o mercado financeiro aguardava algo

ainda mais modesto, alta de 0,3% em relação ao trimestre anterior. Para que tudo melhore, é de extrema importância que as reformas econômicas continuem, a exemplo do novo marco fiscal e a reforma tributária, assim como manter a trajetória de redução das taxas de juros.

No primeiro semestre do ano foram 558 greves

O **NÚMERO** de greves no primeiro semestre deste ano chegou a 558, com cerca de 20 mil horas paradas. A quantidade foi menor do que o mesmo período do ano passado (679).

O Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) aponta que as greves de caráter defensivo, que consistem nas mobilizações que visam impedir ou reverter retrocessos, estavam na pauta de reivindicações de 80% das categorias. E 55% referiam-se à denúncia de descumprimento de direitos.

Além disso, questões salariais (42%)

e pagamento do piso (33%). Em seguida, itens relacionados às condições de trabalho (22%) e ao pagamento de salários em atraso (20%).

Em 65% das paralisações, houve algum êxito no atendimento das reivindicações, de acordo com o Dieese.



ARQUIVO

Greves tiveram majoritariamente caráter defensivo

Foco do Orçamento para 2024 em melhorias sociais

O **PROJETO** da LOA (Lei Orçamentária Anual) para 2024, primeiro elaborado pelo governo Lula, deve priorizar o aumento do salário mínimo e as áreas de saúde, educação e habitação. Agora, a proposta será analisada pela Comissão Mista de Orçamento.

Pelo texto, o aumento do piso nacional, que entra em vigor em 1º de janeiro de 2024, será de 7,6% ou R\$ 101,00, elevando o rendimento dos atuais R\$ 1.320,00 para R\$ 1.421,00, o que reforça a política de valorização do salário mínimo.

Com o objetivo de continuar contribuindo para a melhoria de vida dos brasileiros, o texto destina R\$ 218,4 bilhões para a saúde, aumento de 30% em re-

lação a 2023. Enquanto o piso da educação será de R\$ 108,4 bilhões, alta de 8% na comparação com este ano.

Já sobre as políticas sociais, a proposta determina R\$ 169,5 bilhões ao Bolsa Família, programa que já atende mais de 1,6 milhão de lares desde março. Os investimentos em obras públicas e compras de equipamentos também devem contar com R\$ 69,7 bilhões.

De acordo com o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o objetivo é aproximar o país da sustentabilidade ao zerar o déficit e provocar um superávit necessário para que as contas públicas fiquem em patamar de equilíbrio.

Protesto contra equacionamento de dívidas da Caixa com a Funcef

HOJE, às 10h, empregados e aposentados da Caixa, beneficiários da Funcef, fazem ato de protesto exigindo o fim do controverso equacionamento de dívidas imposto pelo banco.

O movimento, convocado pelo Grupo *Equally*, em parceria com o Sindicato dos Bancários da Bahia e a Federação dos Bancários da Bahia e Sergipe, reúne manifestantes na sede do Sindicato, na avenida Sete de Setembro, com destino à praça da Piedade.

A principal reivindicação dos manifestantes é o fim da cobrança de dívidas que a Caixa tem com a Fundação, as quais têm sido repassadas aos aposentados por meio de descontos mensais que chegam a 19% das aposentadorias.

Segundo José Barreto Bitten-

court, representante do Grupo *Equally* e aposentado da Caixa, a prática tem minado a confiança dos aposentados, que se sentem desrespeitados.

Na quinta-feira tem novo protesto durante a abertura dos Jogos dos Empregados da Caixa, em Camaçari, com as participações de bancários e aposentados da região Nordeste. O movimento visa sensibilizar o governo e o Grupo de Trabalho da Previdência Complementar para agir em prol dos aposentados e em defesa da credibilidade do banco.



Debate intensificado para melhorias no plano de saúde

AS NEGOCIAÇÕES para encontrar a melhor proposta em relação ao Saúde Caixa serão mantidas. O ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) específico sobre o convênio médico permanece em vigor até dezembro de 2023.

Além disso, serão mantidos os princípios do pacto intergeracional, mutualismo e solidariedade como elementos essenciais nas discussões relacionadas ao modelo de custeio, que prevê que 70% dos custos serão assumidos pela Caixa, enquanto os 30% restantes serão compartilhados entre os empregados.

Durante negociação, ocorrida na semana passada, a CEE ressaltou que não aceita discutir propostas que envolvam divisões por idade que prejudiquem os aposentados. Outras reivin-

dicações abordadas incluem a descentralização do atendimento, a volta do custeio administrativo apenas pela Caixa, o custeio de afastamentos por problemas de saúde relacionados ao trabalho e a valorização das mesas de negociações.

Bom somente na propaganda

A política perversa é sentida por bancários e clientes, diariamente

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O ITAÚ, que se vangloriou por ter sido citado, pela segunda vez, na 23ª edição do Valor 1000, premiação do jornal Valor Econômico, como a melhor empresa do setor Bancos, é o mesmo que demite os funcionários em massa, retira a segurança, fecha agências e assedia por metas inalcançáveis. O banco é bom apenas na propaganda.

No primeiro semestre de 2023, o Itaú lucrou R\$ 17,2 bi-

lhões, mas coloca para fora os empregados mais antigos, com uma política de “descarte” de trabalhadores adoecidos e idosos, através de PDV (Programa de Desligamento Voluntário). De abril a junho, a empresa desligou 1.419 empregados.

Por conta da sobrecarga de trabalho com a diminuição do quadro de pessoal, os bancários mantidos adoecem com tanta cobrança por resultados. Como consequência, alta do número de doenças psíquicas relacionadas ao trabalho, como síndrome de *Burnout* e ansiedade. O Itaú também acaba com a estrutura física, o que prejudica os clientes. Em um ano foram fechadas 152 agências no país.

ARQUIVO - SBBA



Itaú assedia, demite, fecha agências e negligencia a segurança bancária

Bradesco exclui bancário em desconto de consórcio

O BRADESCO mais uma vez pisa na bola e causa indignação entre os trabalhadores. O banco lançou uma campanha, que consistia em contemplar os trabalhadores que vendessem consórcios, de 1º a 29 de agosto, com um desconto na taxa de administração de funcionários de 5%.

Acontece que a campanha é excludente. Quem não efetuou venda, mas tinha interesse em comprar a carta de consórcio, ficou de fora. Uma prática discriminatória

com todo o quadro de pessoal, que dá duro diariamente para que o banco alcance bons resultados.

Sem falar que estender a campanha para todos os empregados não iria, nem de longe, causar qualquer impacto financeiro à empresa. O Bradesco obteve lucro líquido, graças ao esforço do corpo funcional, de R\$ 8,798 bilhões no primeiro semestre deste ano. Depois o banco ainda quer que o bancário trabalhe motivado e bata metas. Assim não dá.

Ricos têm de parar de driblar impostos

Sociedade deve pressionar o Congresso Nacional pela tributação dos afortunados

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

DEVE ganhar força a campanha para tributar os super-ricos no Brasil. Agora a sociedade precisa pressionar o Congresso Nacional para aprovar as MPs (Medidas Provisórias) para corrigir as distorções no sistema tributário. A luta não vai ser fácil, apesar dos esforços do governo Lula.

O presidente da Câmara Federal, Arthur Lira (PP-AL), financiado pelos donos do dinheiro, já se colocou contra. Portanto, a mobilização da sociedade civil será fundamental. Caso contrário, tem tudo para perder a validade.

A MP prevê a cobrança de até 20% sobre rendimentos de fundos exclusivos – em que há apenas um cotista. A medida deve atingir apenas 2,5 mil super-ricos, o equivalente a 0,001% da população, e gerar mais de R\$ 24 bilhões entre 2023 e 2026.

Para o ano que vem, a previsão de arrecadação é de R\$ 13,28 bilhões. Recursos que podem ser usados em políticas públicas nas áreas da saúde, educação, segurança pública e cultura.

Tem ainda o projeto de lei que tributa os investimentos de brasileiros no exterior, os chamados fundos *offshore*. A capacidade de arrecadação com a aprovação do PL é de mais de R\$ 20 bilhões entre 2024 e 2026.

Atualmente, o país é um dos mais injustos e desiguais. Os super-ricos pagam, proporcionalmente, muito menos impostos do que os mais pobres, o que dificulta a retomada da economia, colabora para o desemprego e gera perda da renda.



No Brasil, R\$ 40 bi vão parar em paraísos fiscais

OS PARAÍDOS fiscais e as *offshores*, denunciados como epicentros da evasão fiscal e da exploração capitalista, continuam a minar economias em escala global, que perpetuam um clico de desigualdade.

Segundo o recente relatório da *Tax Justice Network*, os paraísos fiscais causam perda anual de, pelo menos, US\$ 480 bilhões, equivalente a impressionantes R\$ 2,340 trilhões.

No Brasil, o impacto é chocante, com a evasão de cerca de R\$ 40 bilhões, cifra que poderia fortalecer serviços públicos vitais, como educação, saúde e infraestrutura.

Enquanto as massas lutam para sobreviver, uma parcela diminuta da sociedade se beneficia do esquema, corroendo economias nacionais em busca de lucro desmedido. Absurdo.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

NA PARASITAGEM Nenhuma novidade na recusa de Arthur Lira (PP-AL) em taxar os fundos exclusivos, movimentados pelos donos do dinheiro, que ganham fortuna e pagam menos impostos do que os pobres mortais trabalhadores. Afinal, foi colocado na presidência da Câmara justamente para defender os interesses dos endinheirados, impor a agenda ultraliberal, a economia parasita.

BEM LÚCIDO Excelente, muito boa, a entrevista do filósofo e jurista Alysson Mascaro, sempre lúcido e coerente, à Hildegard Angel, na TV 247. Ele toca em dois assuntos que o governo Lula realmente precisa encarar: investimento na mobilização popular, porque as políticas sociais por si só não resolvem, e a criminoso manipulação da opinião pública pela mídia corporativa. No alvo.

VIRA INJUSTIÇA O caso da absurda multa de R\$ 1 milhão contra o deputado Glauber Braga (PSOL-RJ), aplicada pelo juiz Sérgio Roberto Louzada, da 2ª Vara Cível de Nova Friburgo (RJ), conhecido por postagens contra Lula e o PT, apoios a candidatos e partidos de direita, reafirma a necessidade de se criar meios legais para conter o ativismo político no Judiciário. Prejudica a democracia.

CAUSA RISCOS É prudente tomar uma atitude, logo, com a insistência do pastor Silas Malafaia de incitar os evangélicos contra a ordem legal. Ele tem direito a convocar protesto para o 7 de setembro, chamar os generais de “frouxos” e Moraes do STF de “ditador de toga”, mas não pode fazer guerra religiosa contra a institucionalidade, pôr em risco a democracia. O MP precisa agir.

PRESTA NÃO Se a privatização tem sido nefasta nos países centrais, pior no capitalismo periférico. O apagão do dia 15 de agosto é mais um exemplo concreto. Como comprovado agora, duas semanas antes os trabalhadores alertaram oficialmente a Eletrobras, Aneel, ONS e ministério para o risco de colapsos no sistema, devido as demissões em massa e precarização dos serviços.